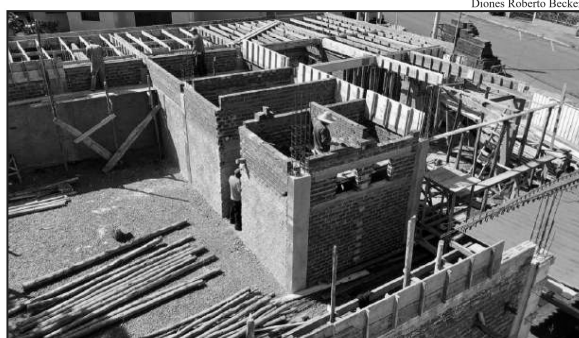


Empresa avança na construção da nova sede do Poder Legislativo de Coronel Bicaco

Empresa finalizou a etapa de fundações e agora trabalha na alvenaria e estruturas de concreto (Foto: Diones Roberto Becker). De acordo com a medição realizada em meados de agosto, já foram executados 16,56% do projeto de construção da nova sede própria do Poder Legislativo de Coronel Bicaco. A empresa responsável finalizou a etapa de fundações e agora trabalha na alvenaria e estruturas de concreto. As obras iniciaram em março deste ano e o contrato prevê a conclusão em 18 meses.

O imóvel terá 312,13 metros quadrados de área construída, sendo composto por plenário, sala da presidência, espaços para bancadas partidárias, banheiros e repartições para funcionamento interno.

O investimento no projeto alcançará R\$ 739 mil. O prédio está sendo erguido no terreno que antes servia de estacionamento de veículos para edis, visitantes e servidores do Poder Legislativo. Segundo o atual presidente da Câmara de Vereadores, Antônio Martins, a decisão de efetiva construção da sede própria se mostrou viável após entendi-



Até o momento 16,5% do projeto já foi executado

mento com o prefeito Jurandir da Silva, no que concerne aos repasses do duodécimo, de forma que não haja eventuais discontinuidades nos pagamentos à firma executora do projeto.



Como ficará a Câmara de Vereadores de Coronel Bicaco

MUNICÍPIO DE VISTA GAÚCHA - RS CONTRATOS CELEBRADOS ANO DE 2022

CONTRATO Nº 159/2022
DATA: 26/08/2022
CONTRATADO: JL SOLUÇÕES AMBIENTAIS EIRELI
CNPJ: 09.425.934/0001-40
OBJETO: Contratação de empresa para execução de cisternas para armazenamento de água em propriedades rurais do Município de Vista Gaúcha, RS, de acordo com a Lei Municipal nº 2879/2021 e Lei Municipal nº 2939/2022
VALOR R\$: 355.024,00

CONTRATO Nº 160/2022
DATA: 31/08/2022
CONTRATADO: SELONI T. L. GOMES ME
CNPJ: 05.828.112/0001-59
OBJETO: Aquisição de materiais para melhoria da sede social desportiva da comunidade do Distrito de Bom Plano de propriedade do Esporte Clube União de acordo com a Lei Municipal nº 3000/2022
VALOR R\$: 266,50

CONTRATO Nº 161/2022
DATA: 31/08/2022
CONTRATADO: TIAGO RAFFAELLI ME
CNPJ: 05.120.387/0001-33
OBJETO: Aquisição de materiais para melhoria da sede social desportiva da comunidade do Distrito de Bom Plano de propriedade do Esporte Clube União de acordo com a Lei Municipal nº 3000/2022
VALOR R\$: 5.592,80

CONTRATO Nº 162/2022
DATA: 01/09/2022
CONTRATADO: COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE TENENTE PORTELA COOPFAMILIAR LTDA
CNPJ: 04.636.068/0001-12
OBJETO: Aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar e empreendedor familiar rural para atender os alunos matriculados nas escolas de Educação Infantil e Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Vista Gaúcha, RS, durante o segundo semestre letivo de 2022
VALOR R\$: 18.237,50

COLUNA

Pavilhão Tradicionalista

Por Ingrid Krabbe



Por que os Gaúchos de Semana Farroupilha não são um Problema?

Tchê, que tu acha desses gaúchos só de Setembro? Será que fazem o que no resto do ano? Mas tem problema em não viverem as tradições no resto do ano?

Buenas! É só chegar o mês de Setembro que começam os textos nas redes sociais sobre Tradicionalismo, sobre andar pilchado, ouvir música gaúcha e etc. É gente expondo a opinião para todo o lado, o que não vem a ser um problema desde que façam com respeito e com fundamentação.

Mas por que afinal, implica-se tanto com os Gaúchos (lembrando que Gaúcha é a pessoa que nasce no RS) que aproveitam a Semana Farroupilha em Setembro, mas que não vivem dentro dos CTGs o resto do ano? Tentando entender essa pergunta, me deparei com os extremos.

Primeiro problema são os gaúchos que se fantasiam. Aí sim, tranquilo, aceitável que quem está acostumado a se pilchar ao longo do ano, seja porque dança, laça ou simplesmente frequenta alguns fandangos, estranhe e venha a se manifestar sobre esse “problema”.

O segundo problema é a falta de preocupação consigo mesmo. Muitos gaúchos dito “Tradicionalistas” assim se consideram por dançar em um CTG, porém, na grande maioria das vezes não passam de dançarinos, (e apenas isso).

Vão para os rodeios com roupas “normais”, se pilcham para dançar, e logo após retornam para sua roupa mais “confortável”. Não se preocupam em saber fazer um chimarrão, em conhecer um pouco mais da história daquilo que estão dançando e etc... Então preferem gritar aos quatro cantos que são mais gaúchos porque dançam, mas quem sabe não seja bem verdade...

Será que isso é ser mais tradicionalista do que os gaúchos que optam por não participar de um CTG, mas que vivem as tradições de sua forma? Por que ao invés de gastar tempo e energia reclamando, não toma boas atitudes ao longo do ano, incentivando o culto ao Tradicionalismo Gaúcho? Participe dos eventos, promova outros, vá até as escolas, trabalhe com as crianças... Mas não, a velha vontade de reclamar sempre fala mais alto.

Partindo para outra esfera, já parou para pensar como faz girar a economia do Estado? A Semana Farroupilha movimenta muito dinheiro. E não dinheiro só para os lojistas, mas também para o teu CTG. É uma época que existem mais eventos, mas “chamados” para apresentações... Então qual o problema? Por que reclamar tanto?

Essas pessoas que tu reclama que só são gaúchos em Setembro são os mesmos que levam os filhos para os acampamentos ver danças, cavalos, brincar...Será que nisso não pensamos? Para encerrar, a resposta da pergunta do título. Os gaúchos de Semana Farroupilha não são um problema, porque fazem parte do nosso estado, e são gaúchos como todos os outros.

Não podemos impor tradicionalismo em ninguém, e sim, quando os mesmos resolvem procurar o movimento, mesmo que só em Setembro, temos que acolher da melhor forma possível, e assim quem sabe, garantirmos um futuro. Fecho com uma frase do Sr. João Carlos Paixão Côrtes:

“Podemos viver um momento tradicionalista de calção ou de smoking; tradicionalismo não se manifesta exclusivamente na forma de ser, mas principalmente na de sentir, de viver”.

Até a próxima.